



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

Otorrinolaringologia

PREVALÊNCIA DE FATORES DE MELHORA E PIORA NA PERCEPÇÃO DO ZUMBIDO EM PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO

MARCELO EDUARDO CORTINA; GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA; ERZELINO BORELI FILHO; MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; CAROLINE PERSCH ROYER; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA

Introdução: É de conhecimento, através da literatura médica, que vários fatores do cotidiano do paciente estão relacionados com a melhora ou a piora da percepção do zumbido crônico. **Objetivo:** Determinar a prevalência de fatores previamente estabelecidos na melhora e na piora da percepção do zumbido crônico em pacientes com tal enfermidade. **Materiais e Métodos:** Entraram no estudo 303 pacientes do ambulatório de zumbido crônico do HCPA que responderam o questionário de primeira consulta. Neste questionário eram abordados os itens: silêncio, período da manhã, exercício, álcool, ruído, jejum, ansiedade, cigarro, período da noite, alimentação e descanso, classificando-os em fatores de melhora, piora ou não alteração da percepção do zumbido crônico. **Resultados:** Analisando cada um dos fatores separadamente observou-se que silêncio com 66%, período da noite com 61% e ansiedade com 54% dos pacientes válidos foram os mais citados entre os mesmos como fatores de piora da percepção do zumbido. Ruído com 38%, descanso com 26% e período da manhã com 22% dos pacientes válidos foram os mais citados como fatores de melhora da percepção do zumbido. Jejum com 93%, alimentação com 93%, álcool com 95% e cigarro com 96% dos pacientes válidos foram os mais citados como não alteração da percepção do zumbido. Houve uma perda média de 12% sobre o total de pacientes que responderam o questionário de primeira consulta no momento da análise dos dados, obtendo-se um total de 267 pacientes válidos. **Conclusão:** Com a determinação da prevalência desses fatores na melhora e na piora da percepção do zumbido é possível montar estratégias mais efetivas para o controle de tal enfermidade, o que irá produzir maior impacto na melhora da qualidade de vida destes pacientes.